
Reestruturação regional, retorno das chaminés e a indústria da construção civil como máquina de crescimento: uma análise de Queimados, RJ, durante o governo Max Lemos (2009-2016)

Regional restructuring, return of chimneys and the construction industry as a growth machine: an analysis of Queimados, RJ, during the Max Lemos government (2009-2016)

Restructuration régionale, retour des cheminées et l'industrie du bâtiment comme machine de croissance : une analyse de Queimados, RJ, sous le gouvernement Max Lemos (2009-2016)

Reestructuración regional, retorno de chimeneas y la industria de la construcción como maquina de crecimiento: un análisis de Queimados, RJ, durante el gobierno de Max Lemos (2009-2016)

Miguel Alexandre do Espirito Santo Pinho



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/15413>

DOI: 10.4000/espacoeconomia.15413

ISSN: 2317-7837

Editora

Núcleo de Pesquisa Espaço & Economia

Refêrencia eletrónica

Miguel Alexandre do Espirito Santo Pinho, « Reestruturação regional, retorno das chaminés e a indústria da construção civil como máquina de crescimento: uma análise de Queimados, RJ, durante o governo Max Lemos (2009-2016) », *Espaço e Economia* [Online], 19 | 2020, posto online no dia 25 agosto 2020, consultado o 12 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/15413> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.15413>

Este documento foi criado de forma automática no dia 12 setembro 2020.

© NuPEE

Reestruturação regional, retorno das chaminés e a indústria da construção civil como máquina de crescimento: uma análise de Queimados, RJ, durante o governo Max Lemos (2009-2016)

Regional restructuring, return of chimneys and the construction industry as a growth machine: an analysis of Queimados, RJ, during the Max Lemos government (2009-2016)

Restructuration régionale, retour des cheminées et l'industrie du bâtiment comme machine de croissance : une analyse de Queimados, RJ, sous le gouvernement Max Lemos (2009-2016)

Reestructuración regional, retorno de chimeneas y la industria de la construcción como maquina de crecimiento: un análisis de Queimados, RJ, durante el gobierno de Max Lemos (2009-2016)

Miguel Alexandre do Espirito Santo Pinho

Introdução

- 1 A cidade de Queimados, no Estado do Rio de Janeiro, vivenciou um enorme crescimento econômico entre os anos de 2007 e 2015, e tornou-se símbolo de um modelo de desenvolvimento, modelo este calcado na busca de empresas para produzir em seu território e na articulação política para garantir investimentos públicos. Esse fenômeno foi fruto da conjunção de uma conjuntura econômica brasileira e fluminense de

crescimento, um aumento dos investimentos logísticos-industriais na periferia da região metropolitana, com a conformação do Extremo Oeste Metropolitano (OLIVEIRA, 2015).

- 2 Este artigo busca compreender o papel da indústria de construção civil nas elevadas taxas de crescimento no município e a formação de uma “máquina de crescimento” fruto de um arranjo político entre o empresariado e os governos municipal, estadual e federal para estimular os negócios, especialmente as práticas de empresariamento urbano pelo prefeito Max Lemos (2009-2016).

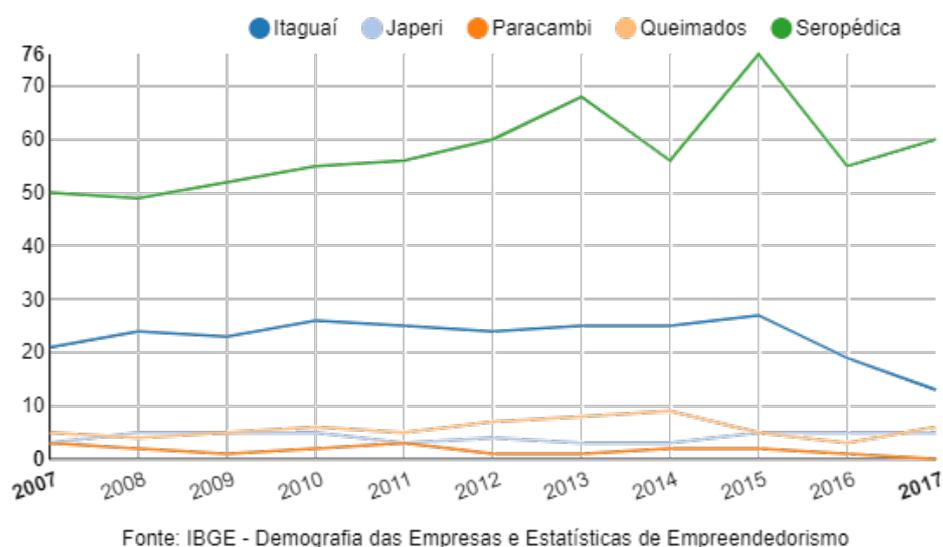
O retorno das chaminés a Queimados e a reestruturação regional no Extremo Oeste Metropolitano

- 3 As chaminés das fábricas do Distrito Industrial de Queimados (DIQ) estão presentes no brasão do município e são elementos centrais para constituição da cidade, emancipada de Nova Iguaçu em 1990. Um dos argumentos mais fortes dos entusiastas da emancipação era o de que Nova Iguaçu drenava as riquezas geradas pelo DIQ e não as investia no Distrito (urbano) de Queimados, sendo causa da falta de serviços e de qualidade de vida (SIMÕES, 2006). Toda chegada de novos investimentos carrega consigo essa forte associação entre a fábrica e o emprego, embora isso se torne cada vez mais residual conforme avançam as tecnologias produtivas. O DIQ foi criado nas margens da Rodovia Presidente Dutra, que tem como objetivo unir os dois principais centros urbanos do país, Rio de Janeiro e São Paulo, o que já lhe garantia uma vantagem logística de integração à principal rota de ligação entre os dois principais centros consumidores. O distrito foi fruto do projeto industrializante do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND) e este, por sua vez, foi uma resposta à crise econômica de 1973. Tendo como eixo políticas econômicas anticíclicas, para estimular a economia brasileira a fugir da tendências de depressivas das crises, tal plano “partia da meta governamental de concluir a cadeia produtiva interna – bens de consumo leves, bens duráveis e bens de capital – por meio de pesados investimentos em infraestrutura e na indústria de bens de capital.” (MARINGONI, 2016, p. 46).
- 4 A construção do DIQ foi iniciada em 1978, com conclusão em 1980. Buscamos registros em periódicos fluminenses especializados em economia, como o *Jornal do Commercio* e um jornal de grande circulação desde a década de 1970, como o *Jornal do Brasil*, para observar a movimentação de empresas no distrito. O início de seu funcionamento foi tímido, com o funcionamento de apenas três fábricas: a Ideal Standard, a Siderúrgica Hime e a Hughes Teool (JORNAL DO BRASIL, 1981, p. 15). Ao fim da década de 1980, foram verificadas um total de 8 empresas instaladas no distrito: Consigua, Kaiser, Hughes, Ideal Standard, Multibloco, Semana Ilustrada, Vifrio (JORNAL DO COMMERCIO, 1988, p. 13) e Panisol S.A. Painéis (JORNAL DO COMMERCIO, 1990, p.15). Em 1998, houve a instalação da infraestrutura de nova iluminação no DIQ, quando, segundo a então Companhia de Distritos Industriais do Estado do Rio de Janeiro (CODIN)¹, havia 17 indústrias em funcionamento (JORNAL DO COMMERCIO, 1998, p. 15), entre elas a Cervejaria Kaiser, a Pepsi e a Coca-Cola. Esse foi o momento de auge de funcionamento de empresas no Distrito Industrial até o processo de reestruturação regional, que se consolidou a partir da gestão municipal de Max Lemos.

- 5 Entendemos como parte de um processo de reestruturação regional as transformações ocorridas e a constituição da região logístico-industrial do Extremo Oeste Metropolitano (EOM), conformada por: Queimados, Japeri, Paracambi, Seropédica e Itaguaí (OLIVEIRA, 2015). Os municípios que formam o EOM passaram a conformar uma região a partir das transformações comuns que sofreram no processo de reestruturação contemporâneo e não por relações históricas de integração econômica. Por reestruturação compreendemos, como formulado por Edward W. Soja, um processo em que as condições histórico-espaciais particulares do capitalismo precisam encontrar um novo arranjo, pois “a antiga ordem está suficientemente esgarçada para impedir os remendos adaptativos convencionais e exigir, em vez deles, uma expressiva mudança estrutural.” (SOJA, 1993 [1989] p.193). Ainda para Soja, que refletiu sobre o processo de reestruturação no final da década de 1980, vivemos um período de permanências das estruturas do passado e com uma “sequência de reestruturações parciais”, como tentativas de readequar a realidade às novas exigências do capital para o processo de acumulação (SOJA, 193 [1989], p. 206). Entendemos que as oscilações em termos de política de desenvolvimento pelo Estado brasileiro (CARVALHO, 2018) criam limitações e particularidades ao desenvolvimento capitalista nacional, de modo que os processos de reestruturação muitas vezes são parciais e inconclusos, sendo em parte, remendos de um processo anterior descontinuado, e, em seguida, novamente incluído em novo arranjo, fruto de uma nova conjuntura.
- 6 No Estado do Rio de Janeiro, observamos há algumas décadas uma tendência de esvaziamento industrial de sua capital e sua região metropolitana, em detrimento do crescimento das atividades industriais no interior. Para Floriano Oliveira, existe um processo de industrialização que não é apenas de fuga da região metropolitana, mas também constituído de “novos segmentos e setores que não dependem [...] de investimentos diretos do Estado” (OLIVEIRA, F. 2008, p. 274). Para o autor, até o final da década de 1980, o processo de industrialização no estado foi orientado para a cidade do Rio de Janeiro, com um grande aporte de recursos públicos. O fim desses investimentos significou decadência na produção industrial de vários segmentos. Em sua análise sobre a nova configuração da indústria no estado do Rio de Janeiro e a constituição de regiões mais industrializadas no interior do estado, Floriano Oliveira aponta que a economia fluminense passou a ter o desenvolvimento de áreas que se integram com atividades produtivas globalizadas e isso impõe um novo dinamismo econômico e territorial (OLIVEIRA, F., 2008, p. 47). Entretanto, se para o autor citado o processo ocorrido no estado do Rio de Janeiro foi de “reconstrução de bases industriais sustentadas em novos setores e formas organizacionais” (2008, p. 140), o processo de desconcentração industrial da cidade do Rio de Janeiro em relação ao restante da região metropolitana tem um forte componente planejado, principalmente pelo principal órgão de organização industrial no Rio de Janeiro, a CODIN. Esse objetivo de atrair investimentos para fora da capital fica mais explícito na declaração do diretor da companhia, José Augusto Assumpção, ao afirmar a intenção de investir nos municípios da periferia da região metropolitana e onde se pretendia promover uma desconcentração intrametropolitana. Com esses investimentos, Assumpção esperava obter:
- 7 “redução dos desníveis existentes entre o centro e a periferia; a fixação das populações em seus locais de moradia; a redução dos diários deslocamentos de massa, no sentido periferia/centro; e o desconestonamento da malha viária urbana e redução do consumo de combustíveis” (JORNAL DO COMMERCIO, 1980)

- 8 A ascensão do EOM e o processo de reestruturação regional estão diretamente relacionados, pois a constituição dessa região econômica está ligada a localização das cidades que a constituem, estando na proximidade de eixos logísticos e com grandes centros consumidores. O espraiamento dos investimentos nesses territórios também foram fruto de um processo de articulação política e de políticas públicas visando atração de empresas. Soja demonstra que um processo em que o capital busca por novos espaços mais vantajosos do ponto de vista da acumulação podem levar a “inversões de papel das regiões” à medida que áreas industriais antes prósperas vão declinando, simultaneamente à rápida industrialização de periferias regionais antes menos desenvolvidas” (SOJA, 1993 [1989], p. 193). E, embora o processo de industrialização nessas cidades remeta a momentos anteriores e não sejam inteiramente novos, há um novo impulso em curso gerado pelo crescimento econômico fluminense e nacional, que causa transformações espaciais significativas. Esse processo está diretamente ligado à expansão da economia fluminense e o espraiamento metropolitano das atividades econômicas, mais especificamente nesse caso, para as suas bordas, com o surgimento de “novas economias de aglomeração urbana espocam, reconstituindo os novos empreendimentos produtivos como centralidades urbanas e requalificando a indústria [...] como vetor de progresso em áreas mais pobres [...]” (OLIVEIRA, 2015, p.5). Em todo o EOM floresceram atividades em condomínios e distritos industriais com a chegada de novos investimentos e de empresas, como poderemos observar nas imagens 1, 2 e 3. Os gráficos a seguir foram criados a partir do número de empresas instaladas nos municípios. Esses dados não levam em conta o tamanho da empresa e sim sua inscrição como pessoa jurídica. E apesar de não captar o impacto da chegada de uma grande empresa isoladamente, nos ajuda a interpretar uma movimentação global de crescimento ou declínio de um determinado setor econômico.

Imagem 1 - Gráfico com a evolução histórica das indústrias extrativistas no Extremo Oeste Metropolitano (2007 - 2017)



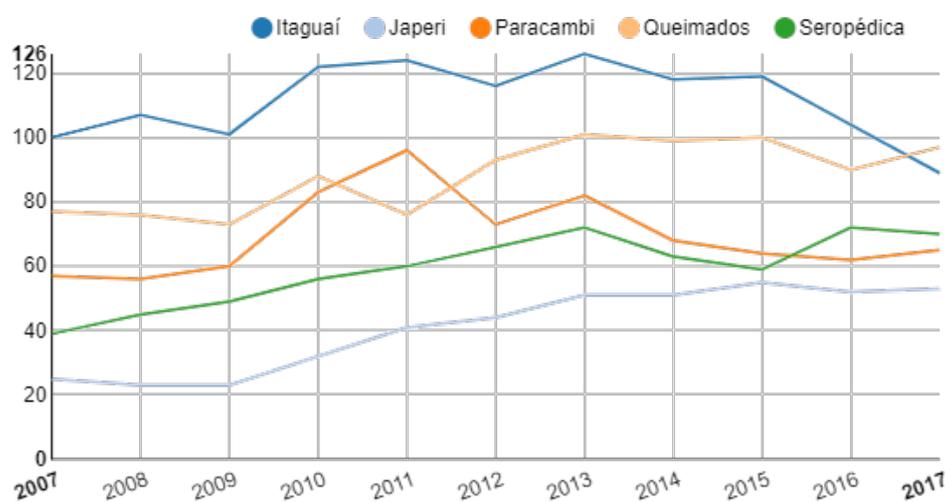
Fonte: IBGE.

- 9 Analisando a imagem 1, podemos observar uma concentração do indústrias extrativistas em Seropédica e Itaguaí, sendo pouco relevante nos demais. Observamos que somente em Seropédica houve um crescimento significativo destas atividades e

que, depois de um crescimento contínuo até 2013, houve um período alternado de queda e crescimento do número de empresas; em Itaguaí, esses números se apresentam em contínuo descenso, inclusive em patamar inferior aos de 2007. Entretanto, não é a indústria extrativista a marca principal do processo de reestruturação regional ocorrida no EOM, mas a indústria de transformação, como poderemos ver na imagem 2.

- 10 A imagem 2 demonstra um crescimento significativo de indústrias de transformação em pelo menos algum momento pós-2007 em todo EOM. A dotação de zonas, condomínios e distritos industriais foram cruciais para ordenar e atrair esses investimentos. No caso específico de Paracambi, Queimados e Japeri, houve ainda o benefício da Lei Estadual nº 5.636/2010² que reduziu o ICMS de 19% para 2%, atraindo investimentos, em especial, para Japeri e Queimados, onde notamos um crescimento significativo das atividades após o sancionamento da lei pelo então governador Sérgio Cabral.

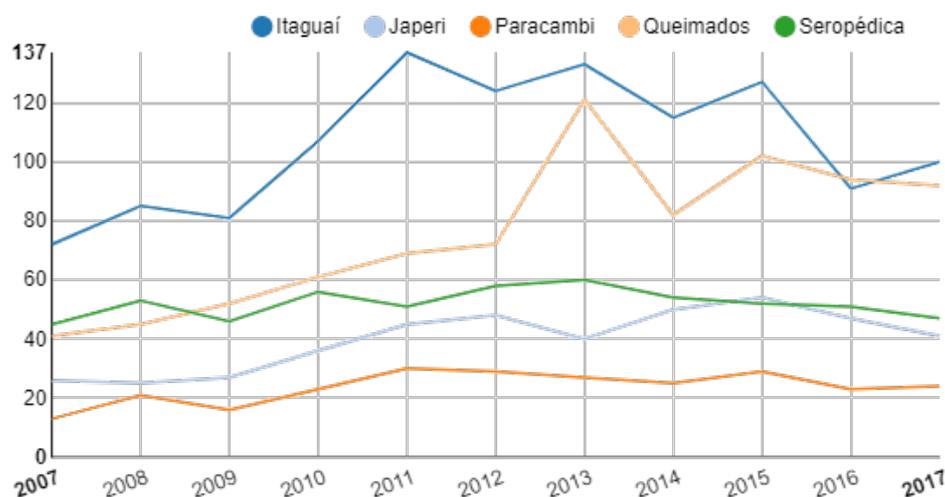
Imagem 2 – Gráfico com a evolução histórica das indústrias de transformação no Extremo Oeste Metropolitano (2007 – 2017)



Fonte: IBGE - Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo

Fonte: IBGE.

Imagem 3 - Gráfico com a evolução histórica das indústrias de construção civil no Extremo Oeste Metropolitano (2007 – 2017)



Fonte: IBGE - Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo

Fonte: IBGE.

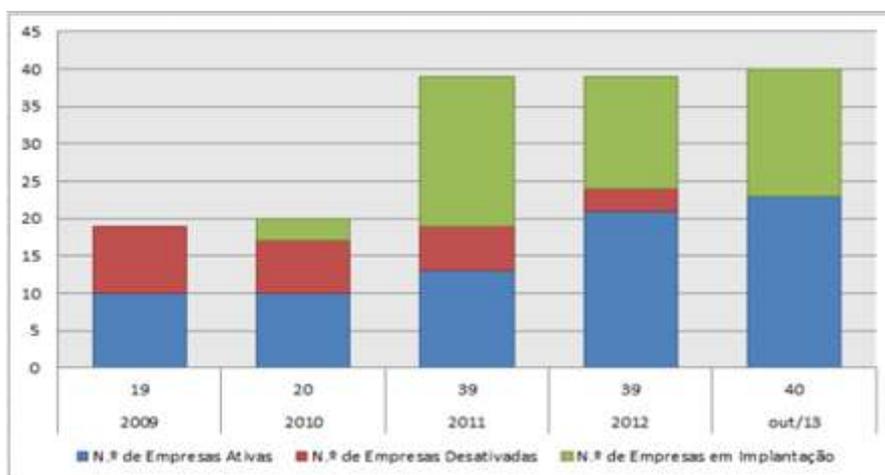
- 11 Como observamos na Imagem 3, o comportamento da indústria da construção civil é de significativo crescimento em Queimados e Itaguaí, ao passo que nas demais cidades não houve um crescimento expressivo do setor. Especificamente em Queimados, avaliamos que o crescimento esteve atrelado a um processo de renovação urbana para atender aos novos investimentos que chegaram com o retorno das fábricas e da redinamização econômica de seu distrito industrial (MORAIS, 2017; PINHO, 2020).
- 12 Embora haja um fenômeno comum em todas as cidades do EOM, é importante salientar as particularidades do processo de cada cidade envolvida. Defendemos que o DIQ é o grande protagonista da retomada do crescimento econômico, principalmente em virtude da aprovação de incentivos tributários. É importante ressaltar que as isenções fiscais e tributárias não geram automaticamente uma corrida de empresas para o local. Este é favorecido, sobretudo, pela conjuntura de aquecimento econômico nacional e fluminense, determinante para que tais incentivos tivessem resultados efetivos.
- 13 Como dito anteriormente, o ápice do processo de instalação de empresas no Distrito Industrial, até então, se deu ao fim da década de 1990. No início dos anos 2000 ele viveu um período de declínio, como podemos observar na Imagem 4. Em 2010, verifica-se um processo significativo de redinamização, como exposto na Imagem 5.

Imagem 4 – Quadro de empresas instaladas no Distrito Industrial de Queimados [1980-2010] a partir de periódicos

Empresas instaladas no Distrito Industrial de Queimados	
Ano	Empresas instaladas
1980	3
1985	3
1990	8
1995	14
2000	17
2005	13
2010	10

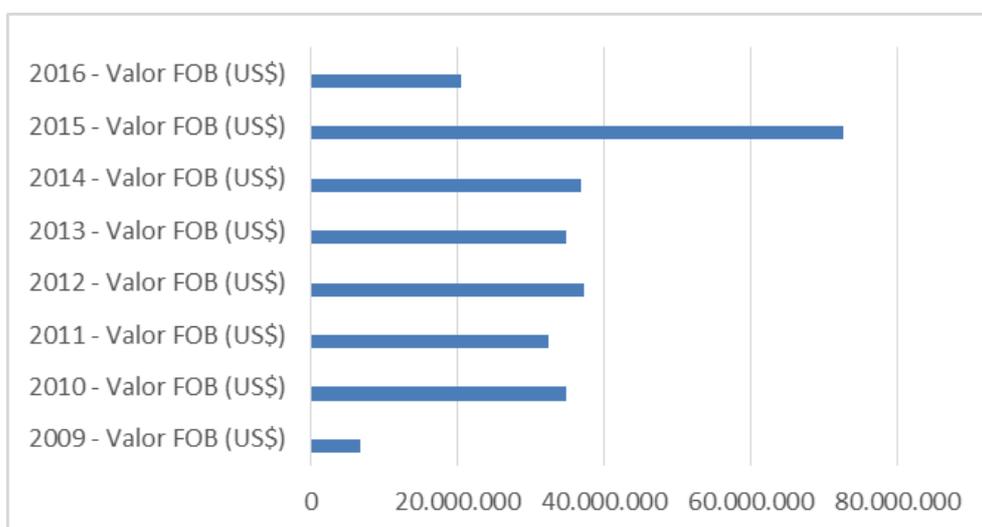
Fontes: Jornal do Commercio e Jornal do Brasil (Org. própria)

Imagem 5 - Gráfico do Número de empresas estabelecidas no DIQ



Fonte: MORAIS, 2014, p. 39.

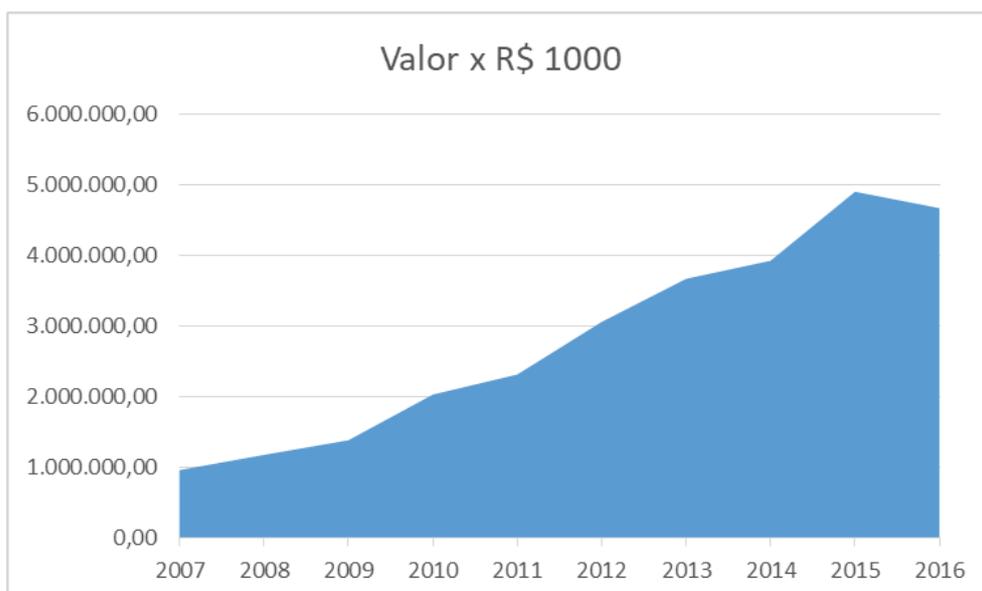
- 14 De acordo com Moraes, o DIQ reunia condições favoráveis para o recebimento de novos investimentos como dotação de infraestrutura como: “subestação de energia elétrica exclusiva; telefonia digital com fibra ótica; internet banda larga; gás canalizado; abastecimento de água; cabine de segurança da polícia militar” (MORAIS, 2017, p. 48). Outro aspecto relevante para as empresas é a proximidade com eixos logísticos como o Porto de Itaguaí e a Rodovia Presidente Dutra, além da proximidade com o Arco Rodoviário Metropolitano, que na época estava em fase de construção. O aumento das exportações do município atesta o crescimento das atividades econômicas em Queimados pós-2010, como fica evidente na Imagem 6.

Imagem 6 – Exportações de Queimados por valor FOB (US\$)³

Fonte: Comex-Vis (org. própria)

- 15 Todo o dinamismo no setor industrial se refletiu em um crescimento econômico, como podemos perceber através da análise da evolução do PIB, na Imagem 7. Ela se apresenta de modo exponencial a partir de 2010, embora já houvesse uma tendência de crescimento. Assim, o Produto Interno Bruto municipal de Queimados saiu de 964 milhões de reais, em 2007, para 4,67 bilhões de reais, em 2016, um aumento de aproximadamente 384% em 9 anos.

Imagem 7 – Produto Interno Bruto (PIB) do município de Queimados (2007-2016)



Fonte: IBGE Cidades (Org. própria)

- 16 Em nossa análise, verificamos que as duas gestões de Max Lemos na prefeitura municipal de Queimados (2009-2016), coincidem com grande parte do período de crescimento exponencial da economia. À frente da prefeitura, Lemos agiu deliberadamente no sentido de atrair investimentos para a cidade ao vender a imagem

de um ótimo lugar para os negócios. Avaliamos que essa atitude demonstra uma mudança no papel dos agentes do poder público no neoliberalismo, no qual se mostraram responsáveis por transformar gerir a cidade para a promoção dos negócios.

A chegada de Max Lemos e o empresariamento urbano

- 17 Max Lemos atualmente é deputado estadual pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), mas elegeu-se pelo Movimento Democrático Brasil (MDB). Por este partido teve toda sua trajetória política, tanto de vereador como de presidente da Câmara Municipal de Queimados e, ainda, de prefeito. Em seu *website* oficial como deputado, o desenvolvimento econômico ocorrido na cidade ocupa papel de destaque em sua biografia, como podemos notar no trecho a seguir:
- 18 A história da cidade está definitivamente associada às transformações empreendidas por Max e seu grupo político. Os números são fartos e atestam a mudança de patamar socioeconômico do município: 34 novas indústrias, 3 mil novos empregos e investimentos privados de R\$ 1,1 bilhão, além de R\$ 750 milhões em obras dos governos do Estado e da União. Nunca a cidade havia assistido a algo parecido. A receita orçamentária mais do que dobrou, passando dos R\$ 300 milhões. A arrecadação de ICMS também disparou e o ISS triplicou. (WEBSITE OFICIAL MAX LEMOS, 2020)
- 19 Podemos perceber que a pujança econômica da cidade é apontada como fruto de uma estratégia política, e, conseqüentemente, de sua competência, ao se responsabilizar por algo extremamente novo e sem comparação na história da cidade. A chegada das chaminés traz empregos, investimentos, obras e aumento da arrecadação municipal. É uma peça de *marketing* político contada através de uma mitificação do desenvolvimento queimadense durante o seu governo, ocultando os aspectos conjunturais.
- 20 David Harvey refletiu sobre uma reorientação da política urbana, migrando de uma abordagem administrativa para uma abordagem empreendedora, em que havia um maior envolvimento dos governos locais nas atividades de desenvolvimento econômico (HARVEY, 2006 [1989], p. 167). Em que pese uma substantiva diferença nas estruturas administrativas e político-territoriais entre os países analisados por Harvey e o Brasil, a falta de um protagonismo do governo federal em uma política clara de desenvolvimento econômico, coube aos governos locais uma ação na busca de investimentos produtivos em seus territórios. Esse cenário desencadeou uma competição acirrada entre as cidades em busca de receber esses investimentos, operando melhorias no território para atrair empresas, mesmo em detrimento da oferta de bem-estar a sua população (HARVEY, 2006 [1989], p. 182). Como atestado de que essa não é uma questão circunscrita aos países desenvolvidos, Santos e Silveira também nos alertaram sobre a “guerra dos lugares”, pois “no período da globalização, a velocidade com que os pedaços do território são valorizados e desvalorizados, determinando mudanças de usos, é temerária” (SANTOS e SILVEIRA, 2008 [2001], p. 112). Vemos que o acirramento da disputa das cidades globalmente ou em um menos país ou estado, leva a um projeto de transformar a cidade dócil para os negócios.
- 21 A cidade para os negócios necessita de um novo arranjo político, de uma aliança entre os agentes sociais que constroem e disputam o espaço para formar estratégias comuns e intervenções orientadas do poder público, como podemos observar a seguir:

- 22 [...] o poder real de organização da vida urbana muitas vezes está em outra parte, ou, pelo menos, numa coalização de forças mais ampla, em que o governo e a administração urbana desempenham apenas papel facilitador e coordenador. O poder de organizar o espaço se origina em um conjunto complexo de forças mobilizado por diversos agentes sociais. (HARVEY, 2006 [1989], p. 171)
- 23 As gestões de Max Lemos foram marcadas por boas relações com a Assembleia Legislativa Estadual do Rio de Janeiro, na qual o então presidente, Deputado Jorge Picciani, era um importante aliado político. A relação de proximidade pessoal e política entre os dois torna-se expressa em um perfil realizado pela *Revista Piauí*, onde Lemos rasga elogios ao correligionário: “o Picciani construiu essa liderança sendo solidário. [...] O Picciani nunca te abandona e não te deixa faltar nada” (GASPAR, 2017, s/p). Outro laço forte na política foi com então governador Sérgio Cabral, que foi padrinho de casamento de Lemos.⁴
- 24 Em Queimados, Max Lemos e a sua articulação com a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) e com o governo do estado levaram ao estabelecimento de uma aliança. Vale salientar que essa aliança extrapolava o MDB e a chapa que reelegeu Max em 2012, com 93,10% dos votos válidos com a coligação “Unidos Para Fazer Ainda Mais” contava com a vice candidata do PT, Márcia Teixeira. A coligação foi formada pelos mais diversos matizes ideológicos com os seguintes partidos: MDB, PC do B, PDT, PHS, PMN, PP, PPL, PPS, PRB, PRP, PRTB, PSB, PSC, PSD, PSDB, PSDC, PSL, PT, PT do B, PTB, PTC, PTN e PV. Todos os vereadores eleitos foram base de apoio da eleição de Lemos.⁵ Entendemos que o sucesso político-eleitoral foi expressão do ápice do sucesso econômico do município e da ampliação das alianças, não só eleitorais, para construir uma cidade dirigida para o desenvolvimento econômico e para ação de empresários e investidores. Temos a mesma compreensão que Harvey, de que os governos locais são peças fundamentais para o desenvolvimento econômico e “difícilmente, na atualidade, desenvolvimento algum em larga escala acontece sem que o governo local [...] ofereça, como estímulo, um pacote substancial de ajuda e assistência” (HARVEY, 2006 [1989], p. 175).
- 25 Uma marca constante no discurso político de Max Lemos é que encontrou o Distrito Industrial abandonado, em decadência, e, com muito trabalho, conseguiu transformá-lo, atraindo empresas e investimentos. Em uma entrevista ao programa de televisão do canal CNT, *Jogos de Poder*, Lemos afirmou que o Distrito Industrial de Queimados foi central para a sua estratégia de governo, como podemos observar:
- 26 Nesse distrito industrial que existe há mais de 30 anos, você tinha um distrito, que já teve no passado vinte e tantas fábricas, marcas fortes, marcas internacionais, eu recebi a cidade com 7 fábricas apenas, sendo que duas já estavam indo embora. [...] Então nós topamos o desafio de governar a cidade lá de dentro [do distrito]. O ponto nosso de partida todos os dias, de saída, sempre foi o distrito industrial (JOGOS DE PODER, 2015).
- 27 Lemos deixa claro nessa entrevista sua visão pró-empresarial e destaca a centralidade de redinamizar o DIQ em seu projeto de cidade. Criar um clima favorável aos negócios, para atrair empresas para o distrito é o objetivo principal de sua gestão e estruturante de suas ações enquanto prefeito. A constituição de uma imagem enquanto grande realizador e responsável pela prosperidade na cidade foi construída por Lemos também em suas redes sociais, em outro momento, analisamos o *Facebook* oficial do ex-prefeito e observamos um padrão em suas postagens:

- 28 um padrão de postagens onde o prefeito participa de articulações políticas e reuniões com poderes competentes para planejar o desenvolvimento econômico e outra em que ele participa da inauguração ou obras de instalação de diversos estabelecimentos, como fábricas, farmácias, restaurantes fast food, comércio varejista e diversos outros estabelecimentos, sempre apontando-os como elementos de desenvolvimento, geração de emprego e renda na cidade (PINHO, 2020, p.119).
- 29 Entendemos uma atitude pró-empresarial à frente da gestão municipal, sem uma conjuntura nacional e estadual de crescimento e aumento dos investimentos públicos, não resultaria em um efeito tão significativo na dinamização da economia. Percebemos que existe um elemento além das atividades das indústrias de transformação que são importantes para compreensão do desenvolvimento exponencial queimadense, que é o papel da indústria da construção civil. E, como veremos a seguir, esse papel foi impulsionado por um largo investimento público do governo federal.

A construção civil como máquina de crescimento da economia queimadense

- 30 A cidade de Queimados experimentou, além de um intenso desenvolvimento econômico, um notável crescimento urbano. A chegada de novos investimentos produtivos no DIQ e no restante da cidade impulsionaram o aumento da renda da população residente, e esse aumento favoreceu os investimentos imobiliários e um novo padrão de comércio e de serviços (MORAIS, 2017). Na imagem 8, exposta a seguir, é possível perceber estas mudanças entre os anos de 2006 e 2017.

Imagem 8 – Tabela da evolução histórica em Queimados da renda média e das pessoas ocupadas com salário

Image 100042600000198D00001AAB08AEAD36AA3E88E5.emf

Ano	Rendimento em salários mínimos	Pessoas ocupadas com salário
2006	2,6	9.402
2007	2,5	9.756
2008	2,5	10.819
2009	2,6	12.584
2010	2,4	13.693
2011	2,4	16.911
2012	3,1	22.478
2013	2,6	23.234
2014	2,4	16.388
2015	2,4	16.577
2016	2,3	15.107
2017	2,3	15.531

Fonte: IBGE Cidades

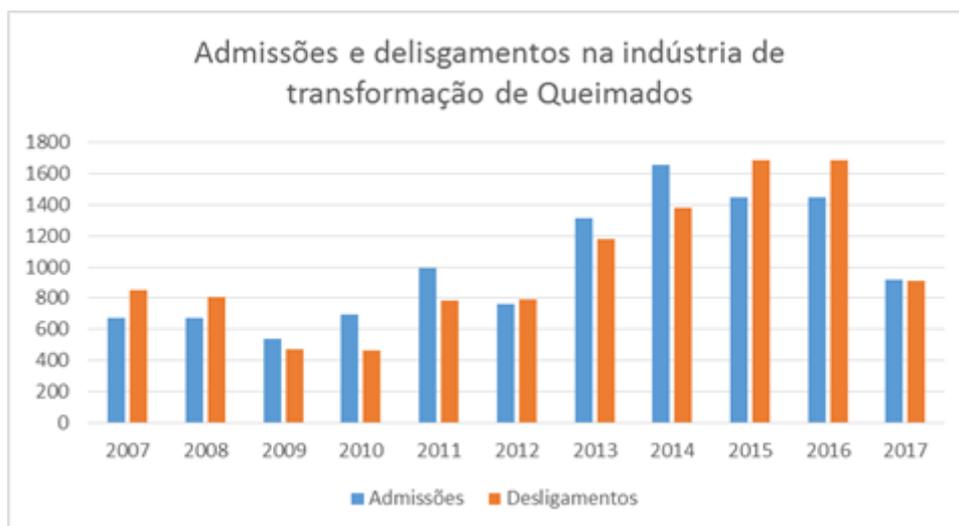
FONTE: IBGE CIDADES.

- 31 Podemos observar na Imagem 8 que, apesar da média de rendimento de salários mínimos ter se mantido estável na maior parte do período, com ligeira queda entre 2006 e 2010, a massa de trabalhadores ocupada aumenta de forma significativa, até encontrar o seu auge quantitativo em 2013. É importantíssimo observar o ano de 2012,

quando houve 22.478 trabalhadores ocupados e uma média salarial de 3,1 salários mínimos. Um elemento que deve ser levado em consideração ao analisarmos os ganhos em termos de salários mínimos foi que, durante as gestões petistas no governo federal (2003-2016), tivemos uma política de valorização do salário mínimo, que chegou a acumular uma valorização de nominal de 340% e uma valorização real, descontando a inflação, de 77,18% (DIEESE, 2016, p. 4). Podemos concluir a partir desses elementos que, apesar da proporção em termos de salários mínimos ter se mantido estável, com a excepcionalidade do ano de 2012, compreendemos que a massa salarial aumentou significativamente, pois o poder de compra do salário mínimo elevava-se até 2016.

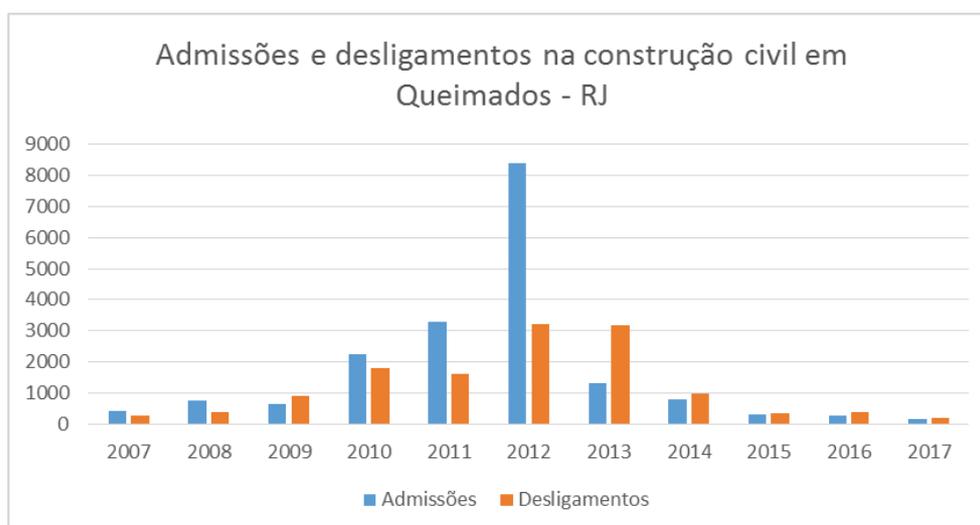
- 32 Através de pesquisa por ramo de atividade no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), detalhamos a participação da indústria de transformação (Imagem 9) e da construção civil (Imagem 10) nos empregos gerados na cidade entre 2007 e 2017. Quanto à Imagem 9, podemos notar o aumento das admissões pós-2010 e, mesmo com aumento nos desligamentos, gerou-se um saldo positivo de admissões até o ano de 2014. A construção civil gerou saldos positivos de emprego entre 2010 e 2012, sendo este o ano com a maior necessidade de contratação de trabalhadores e isso ocasionou um aumento significativo da renda e da ocupação presentes nos dados na Imagem 8. Salientamos que, nos anos posteriores, não houve demissões na mesma magnitude das admissões de 2012, mostrando que o setor de construção civil manteve um ritmo de atividade econômica que absorveu parte dos trabalhadores contratados em 2012.

Imagem 9 – Gráfico das Admissões e deligamentos na indústria de transformação (2007-2017)



Fonte: CAGED – MTE (Org. própria)

Imagem 10 – Gráfico das admissões e desligamentos na construção civil (2007-2017)



Fonte: CAGED – TEM (Org. própria)

- 33 O aumento do número de pessoas ocupadas e o aumento do poder de compra da população desde 2008, mas de forma mais expressiva desde 2010, fez com que Queimados recebesse novos investimentos imobiliários e a chegada de novos empreendimentos comerciais e de serviços, como fica evidente em Morais:
- 34 Estes novos empreendimentos imobiliários surgem para suprir uma demanda mais qualificada por moradia, a periferia dos loteamentos populares e da autoconstrução assiste a chegada de imóveis residenciais com quartos de empregadas, suítes e três ou quatro quartos, compondo um padrão bem diferente do de grande parte da cidade e definindo novos usos para o espaço urbano periférico. É “o aparecimento de novas [...] centralidades na periferia”, (SPOSITO, 2004, p. 305) uma das características mais fundamentais deste processo em curso de reestruturação urbana. (MORAIS, 2017, p.69)
- 35 Compreendemos que o papel da construção civil no aumento de investimentos e empregos gerados potencializaram o próprio desenvolvimento econômico em curso, apresentando muitas similitudes com a ideia de “máquina de crescimento”. Esse conceito foi criado para pensar uma economia política das práticas especiais no espaço urbano, ao refletir como alianças políticas são orientadas por um consenso em torno do crescimento econômico (MOLOTCH, 1976, p. 310). Para Molotch, cada porção do espaço é cortada por interesses que competem e que podem motivar os proprietários de terra a fazer uma coalizão, em especial para uma competição em uma escala mais elevada, como por exemplo, promotores imobiliários podem disputar entre si melhores espaços urbanos para realizarem seus empreendimentos, mas formarem uma aliança para obrigar a prefeitura a tornar as regras para construção mais permissivas (MOLOTCH, 1976, p. 311). Os responsáveis pelo poder local se tornam embaixadores da cidade na busca por investimentos, com os impostos custeando a construção de facilidades para as empresas. Parte do elã ideológico da máquina de crescimento é a geração de empregos, posta como carro chefe do projeto de desenvolvimento para convencer amplos setores da população da sua necessidade. Em suma, para Molotch, a máquina de crescimento seria essa coalizão e a instrumentalização do poder local para gerar valorização fundiária e a competição pela instalação de investimentos na cidade.

- 36 Neil Brenner critica a abordagem excessivamente localista em estudos sobre máquinas de crescimento urbanas, e isso por ignorarem todo entrelaçamento de políticas nacionais e até globais no que ocorre no local e que, apesar dos governos locais possuírem um certo protagonismo para as colocarem em funcionamento, existem outras escalas de coalizão que não devem ser ignoradas. Em grande parte dos estudos, “pressupõem-se a existência de parâmetros político-econômicos extralocais, uma vez que a análise se concentra principalmente em coalizões intralocais e arranjos institucionais dentro de uma determinada cidade” (BRENNER, 2020, p. 253). Para o autor, os arranjos que permitem a existência de máquina de crescimento dependem de questões nacionais, como regulação do uso do solo, estrutura tributária, política macroeconômica e outras competências do governo federal.
- 37 Tanto Molotch quanto Brenner pensam as máquinas de crescimento analisando a experiência estadunidense, com suas particularidades em termos de pacto federativo, autonomia dos entes de federados, o papel do crescimento urbano para a economia local e, principalmente, para a arrecadação dos governos locais, como fica demonstrado no trecho a seguir:
- 38 Embora a dependência estrutural do Estado em relação ao capital para receitas fiscais seja uma característica universal das formações sociais capitalistas (OFFE, 1984), essa dependência é articulada numa forma espacial profundamente localizada dentro do sistema intergovernamental dos EUA devido ao caráter descentralizado das finanças do governo local. Uma vez que o investimento imobiliário constitui uma fonte crucial de receitas fiscais locais, os municípios dos EUA são estruturalmente “pré-programados” para apoiar as estratégias de desenvolvimento da máquina de crescimento da propriedade. (BRENNER, 2020, p. 258)
- 39 É possível uma coalização capaz de formar uma máquina de crescimento em uma cidade brasileira como Queimados? Defendemos que é possível fazer algumas aproximações com o conceito e que ele nos ajuda a revelar a atuação dos arranjos políticos entre os atores sociais e do uso da construção civil, da construção de infraestrutura logística, reforma urbana e habitações como forma de alavancar o crescimento econômico municipal. Apesar da observação de Brenner ao afirmar que, quando as prefeituras não dependem da venda de títulos imobiliários para arrecadar, torna-se mais difícil ocorrer uma máquina de crescimento (BRENNER, 2020 p. 260). O desenvolvimento econômico é um forte instrumento de consenso, e ter sido o porta-voz local do crescimento econômico teve repercussões eleitorais com a chapa vitoriosa com mais de 90% dos votos na reeleição de Max Lemos.
- 40 Max Lemos, na figura de prefeito, é expressão de uma aliança pelo desenvolvimento econômico, que abarca não só o governo ao nível estadual, como também em âmbito federal. O MDB, partido de Lemos, era a base do governo de Dilma Rousseff (2011-2016), tendo também apoiado a reeleição de Sérgio Cabral. Parte dos investimentos federais em Queimados são fruto de coalizões e convênios que articulavam as três esferas de poder (municipal, estadual e federal) e foram importantíssimas para impulsionar o desenvolvimento econômico na cidade.
- 41 Com isso, verificamos que foi a redinamização do DIQ o evento catalisador de uma mudança significativa no espaço econômico e urbano de Queimados. Entretanto, atentamos que existia uma conjuntura favorável ao nível estadual e nacional para que se realizasse esse processo de desenvolvimento na cidade. Houve tanto um maior dinamismo econômico quanto um maior investimento em obras públicas, como o

Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV). Foram injetados bilhões de reais na economia fluminense e parte desses recursos foram aplicados diretamente em Queimados ou na Baixada Fluminense, também impactando indiretamente a cidade.

- 42 O PAC foi iniciado em 2007 e, segundo a página do próprio programa, “promoveu a retomada do planejamento e execução de grandes obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética do país, contribuindo para o seu desenvolvimento acelerado e sustentável.” (PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO, s/d). Seleccionamos, a partir do último relatório disponível no site do PAC, o 7º balanço 2015-2018, as obras que afetavam apenas o município de Queimados para termos uma melhor compreensão sobre os investimentos concentrados no município.

Imagem 11 – Quadro de obras do PAC em Queimados

Obras do PAC em Queimados-RJ propostas pelo município	
Empreendimento	Investimento (x R\$ 1000)
Urbanização Parque Eldorado II	3.271,74
Urbanização do Bairro Eldorado - Etapa 3	37.037,41
Urbanização - Parque Eldorado - Construção de 106 unidades habitacionais, pavimentação e drenagem.	15.124,82
Obras de Contenção de Encostas em Queimados	3.574,80
Elaboração/Revisão de Plano Municipal de Redução de Riscos	102,40
UBS - Queimados - RJ - UBS I (8 unidades)	1.933,33
Centro de Artes e Esportes Unificados - Queimados - RJ - Modelo 3000m ²	2.220,98
Total	63.163,08

Fonte: PAC 7º balanço 2015-2018 cartilha regional Rio de Janeiro

- 43 O PMCMV teve papel ainda mais central devido a um aporte maior de recursos na cidade e a transformação do espaço urbano de Queimados. Embora a Faixa 1 do PMCMV seja destinada para famílias que recebam até R\$ 1.800,00 mensais⁶ e não configurem exatamente a reestruturação urbana ocorrida em Queimados, defendida por Morais (2017), poderemos ver na tabela 2, uma ordem total de mais de 310 milhões de reais contratadas entre 2009 e 2013 com o contrato para construção de 4.912 unidades de moradia.
- 44 **Tabela 1** – Tabela do Minha Casa, Minha Vida Faixa 1 em Queimados - RJ

Nome do empreendimento	Unidades	Valor liberado	Data da contratação
------------------------	----------	----------------	---------------------

ELDORADO III	246	18.449.580	31/10/2012
JARDINS DO OLIMPO - RESIDENCIAL ARTEMIS	96	7.200.000	03/01/2013
JARDINS DO OLIMPO - RESIDENCIAL ATENA	96	7.200.000	03/01/2013
JARDINS DO OLIMPO - RESIDENCIAL CRONOS	128	9.600.000	03/01/2013
JARDINS DO OLIMPO - RESIDENCIAL EROS	224	16.800.000	03/01/2013
JARDINS DO OLIMPO - RESIDENCIAL HERA	144	10.800.000	03/01/2013
JARDINS DO OLIMPO - RESIDENCIAL POSSEIDON	160	12.000.000	03/01/2013
JARDINS DO OLIMPO - RESIDENCIAL ZEUS	192	14.400.000	03/01/2013
PARQUE VALDARIOSA - QUADRA B	500	24.627.025	11/12/2009
PARQUE VALDARIOSA - QUADRA C	500	24.627.023	11/12/2009
PARQUE VALDARIOSA QUADRA A	500	24.391.040	11/12/2009
RESIDENCIAL DEPUTADO ULYSSES GUIMARAES	406	19.963.531	26/05/2010
RESIDENCIAL JOSE MARTINS	300	22.500.000	28/12/2012
RESIDENCIAL JOSE METODIO	300	22.500.000	28/12/2012
RESIDENCIAL LAURINDO MOREIRA	300	22.500.000	28/12/2012
RESIDENCIAL ROBERTO COSTA	300	22.500.000	28/12/2012
RESIDENCIAL SEBASTIAO TORRES	300	22.500.000	28/12/2012
RESIDENCIAL SENADOR PAULO DUQUE	220	10.041.311	30/12/2009
Total	4.912	312.599.511	

- 45 Fonte: <http://www.caixa.gov.br/voce/habitacao/minha-casa-minha-vida/urbana/Paginas/default.aspx>.
- 46 Parece-nos claro o papel econômico do PMCMV, maior até que sua faceta enquanto política de habitação, mais como uma política econômica anticíclica, incluindo o estímulo à indústria de construção civil. As elevadas cifras têm enorme impacto para economia municipal, principalmente através da contratação de mão de obra na construção civil, geralmente com baixo nível de qualificação profissional, o que possibilita a empregabilidade da população local, fazendo com que parte dessa renda permaneça no município. Vale destacar que a maior parte dos conjuntos residenciais que aparecem na Imagem 12 tem como data de contratação os anos de 2012 e 2013, momentos de maior renda e número de pessoas ocupadas na cidade, como ficou demonstrado na Imagem 8.

- 47 Outro elemento importante do MCMV para o mercado imobiliário é possibilitar, pelo menos para os inclusos na faixa 1, que as pessoas que estariam excluídas do financiamento imobiliário pudessem entrar como consumidoras nesse mercado com a facilitação do Estado. Isso é uma liberação de enorme potencial financeiro que estava inviabilizado por um mercado consumidor deprimido e com baixo acesso ao crédito imobiliário.
- 48 Para mensurar outros elementos que pudessem indicar o dinamismo do setor de construção civil na cidade, coletamos junto à Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Queimados os “Habite-se” emitidos entre os anos de 2009 e 2016. O “Habite-se” é um auto de conclusão de obra, a partir do qual a prefeitura certifica que determinada obra está disponível para uso e em conformidade com o projeto apresentado antes do início das obras. Em Queimados, o “Habite-se” é emitido depois de uma visita de um engenheiro da prefeitura, mas em outras cidades é possível sua emissão a partir do engenheiro responsável pela obra. Essa é uma forma de mensurar o volume de construções legalizadas e dentro das conformidades legais em Queimados no período do governo Lemos. Devemos ressaltar que obras, principalmente as de maior magnitude, levam meses e até mesmo mais de um ano para serem concluídas, então é provável que os momentos de maior dinamismo da construção civil se reflitam nos “habite-se” emitidos em anos subsequentes ao início da obra. Foram encontrados nos arquivos da Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente de Queimados a quantidade de “Habite-se” emitidos por ano: em 2009, 8; em 2010, 8; em 2011, 12; em 2012, 14; em 2013, 14; 2014, 18; 2015, 37; e 2016, 47. Podemos observar que há uma alteração de patamar a partir do ano de 2011, mas ainda encontramos um número modesto de unidades regularizadas e em 2015 e 2016 esse número dispara. O que nos leva a concluir que antes de 2015 e 2016 já havia um grande dinamismo na indústria de construção civil e esse dinamismo culminou para aqueles números elevados. Obtivemos, ainda, alguns dados relevantes para nossa análise sobre o “Habite-se”, como o requerente, o total de metros quadrados da obra e o uso de tal empreendimento.
- 49 Para analisar as construções de maior impacto, selecionamos apenas aquelas que tinham como área total construída mais de 1.000 m². Esta escolha se deu, pois analisamos que uma parte considerável dos “Habite-se” para construção de vilas ou pequenos imóveis em um mesmo terreno, não ultrapassavam esse patamar.
- 50 **Tabela 2** – Habite-se emitidos para construções de mais 1000 m² (2009-2016)

ANO	REQUERENTE	UNIDADES	USO	M ²
2009	PETER CLAY JOAQUIM DE FARIAS	1	INDUSTRIAL	1359,42
2011	PACTUAL COMÉRCIO DE DESCARTÁVEIS E LIMPEZA LTDA	1	INDUSTRIAL	3035,35
2011	ARAFER EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA	46	RESIDENCIAL	3094,88
2011	CASAPLAN EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA	220	RESIDENCIAL	8954,43
2011	BAIRRO NOVO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIOS S/A	500	RESIDENCIAL	22779,22
2011	BAIRRO NOVO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIOS S/A	500	RESIDENCIAL	22779,22

2011	CBI INDUSTRIA E COMÉRCIO LTDA	1	INDUSTRIAL	12457,78
2011	BAIRRO NOVO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIOS S/A	500	RESIDENCIAL	22779,72
2011	ARAFER EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA	39	RESIDENCIAL	2713,92
2011	ARAFER EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA	31	RESIDENCIAL	2065,68
2012	ART SUL IND. E COM. DE PRÉ-MOLDADOS DO SUL LTDA	1	INDUSTRIAL	7225,23
2012	ARAFER EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA	25	RESIDENCIAL	1682
2012	BURN INDÚSTRIA E COMÉRCIO LDTA	1	INDUSTRIAL	2864,75
2012	PETER CLAY JOAQUIM DE FARIAS	1	INDUSTRIAL	1316,9
2012	LUIZ ROBERTO PEREIRA PINTO	4	COMERCIAL	1589,99
2013	ARAFER EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA	28	RESIDENCIAL	1883,84
2013	HENAMAR INDUSTRIA E COMÉRCIO DE TINTAS LTDA	1	INDUSTRIAL	6601,01
2013	ARAFER EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA	27	RESIDENCIAL	1816,56
2013	WTORRE XXXVI DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO LTDA	1	INDUSTRIAL	24531,93
2013	RENATO GALANTE MIRANDA	406	RESIDENCIAL	16586,06
2014	PROLOGIS CCP RIO GUANDU EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIOS LTDA	1	INDUSTRIAL	32641,56
2014	INVESTIPLAN COMPURADORES E SISTEMAS DE REFRIGERAÇÃO LTDA	1	INDUSTRIAL	2774,45
2014	V. TRUM CRISTAIS TEMPERADOS LTDA	1	INDUSTRIAL	5318,75
2014	ENAAAX EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LDTA	1	INDUSTRIAL	16913
2014	R.B.B.M PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIMENTOS LDTA	1	INDUSTRIAL	64792,34
2014	ARAFER EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS	44	RESIDENCIAL	2960,32
2014	VENTO SUL ENGENHARIA LTDA	1	INDUSTRIAL	5516,79
2014	ANGELA MARTINELLI DE SORDI	1	INDUSTRIAL	11161,83
2015	SANES BRASIL	1	INDUSTRIAL	15260,58
2015	ARAFER EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIOS LTDA ME	34	RESIDENCIAL	2287,52
2015	CAVALCANTI CIA LTDA	1	COMERCIAL	2093,23
2015	NJ PARTICIPAÇÕES LTDA	300	RESIDENCIAL	15694,54

2015	NJ PARTICIPAÇÕES LTDA	300	RESIDENCIAL	15694,54
2015	NJ PARTICIPAÇÕES LTDA	300	RESIDENCIAL	15694,54
2016	EUGENIO BELLO CASTINEIRAS	7	COMERCIAL	5856,84
2016	NJ PARTICIPAÇÕES LTDA	300	RESIDENCIAL	15694,6
2016	INDÚSTRIA BRASILEIRA DE COLCHÕES E ESPUMA DE POLIURENATO LTDA	1	INDUSTRIAL	8454,45
2016	PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEIMADOS	248	RESIDENCIAL	13216,54
2016	NJ PARTICIPAÇÕES LTDA	300	RESIDENCIAL	15694,54
2016	PROBELLE COSMÉTICA PROFISSIONAL LTDA	1	INDUSTRIAL	2213,16
2016	ADENIR DE PAULA BRETAS	24	COMERCIAL	1024,99
2016	ZONENG ENGENHARIA LDTA	169	RES/COM.	9086,31
2016	LANKHORST/EURONETE (BRASIL) INDUSTRIA E COMÉRCIO LTDA	1	INDUSTRIAL	3645,8
2016	BR LOG QUEIMADOS EMPREENDIMENTOS E LOGÍSTICA LTDA	1	INDUSTRIAL	22650,92
2016	INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTOS PIRAQUÊ S.A.	1	INDUSTRIAL	37672,12

- 51 Fonte: Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente de Queimados-RJ (Org. própria)
- 52 Como podemos observar na imagem acima, a dinamização industrial causada pela Lei Estadual nº 5.636/2010 trouxe um conjunto de empreendimentos industriais para o DIQ e, pelo tamanho das instalações, muitas vezes superiores a 20.000 m², foram demandados grandes investimentos para a sua construção. A chegada da gigante do ramo alimentício Piraquê e a construção do Premier Flat, pela Zoneng Engenharia Ltda., são marcos de um projeto de crescimento econômico da cidade, e simbolizam essa chegada de novas empresas, atraindo investimentos imobiliários (MORAIS, 2017; PINHO, 2020). Ao observarmos apenas os imóveis da lista acima, com fins exclusivamente residenciais, notamos a construção de 4.148 unidades habitacionais, um número considerável para uma população que, no Censo de 2010, contava com 137.962 pessoas, com estimativa de que em 2019 sejam 150.139 habitantes.
- 53 A construção de condomínios populares financiados e subsidiados pela Caixa Econômica Federal através do PMCMV afetaram a economia queimadense, pela sua magnitude em relação ao tamanho da cidade, pela mobilização de mão de obra e de recursos. Compreendemos que a indústria de construção civil foi peça fundamental para o crescimento econômico, embora não tenha sido o elemento que dinamizou o espaço econômico da cidade. Esta se deve à chegada de novas indústrias a Queimados, principal fator que concorreu para o crescimento acelerado da economia até o ano de 2015. O aumento da ocupação e renda da população de Queimados em muito se deve à

construção civil e, se compararmos a imagem 8 com a 10, veremos por coincidência o período de aumento de empregos e as admissões na construção civil.

Considerações finais

- 54 Compreendermos que o crescimento econômico de Queimados pode ser analisado com base no seguinte tripé: primeiro, as condições favoráveis da economia fluminense; segundo a chegada de novas indústrias de transformação e galpões logísticos; e terceiro, pela indústria da construção civil, baseada em forte financiamento público. Analisando ao nível local, considerando como premissa o crescimento da economia fluminense, percebemos que a emergência do Extremo Oeste Metropolitano deriva fundamentalmente da chegada de novas indústrias de transformação e galpões logísticos. Nesse aspecto, a indústria de construção civil foi usada como uma “máquina de crescimento” para ampliar a magnitude desse crescimento. E cabe salientar a observação de Harvey de que o capitalismo é um sistema econômico orientado para o crescimento e que a ausência do mesmo leva o sistema a uma crise (HARVEY, 2008 [1989]). Mesmo que essa formulação seja para o capitalismo de uma forma global, como modo de produção vigente em quase todo o planeta, podemos pensar que essa lógica se manifeste em todas as escalas. Portanto, manter Queimados na mídia como uma cidade do desenvolvimento econômico, seria não apenas uma forma de marketing político, mas a condição para atrair novos investimentos.
- 55 A gestão de Max Lemos, estrategicamente, organizou um arranjo político com os agentes sociais, políticos e econômicos presentes na cidade para criar um clima favorável aos negócios. Nesse sentido, as articulações nos âmbitos estadual e federal foram de suma importância para trazer investimentos públicos para o município. Como afirmou Brenner, não é possível analisar as máquinas de crescimento sem pensarmos em contextos e arranjos políticos mais amplos que o nível local (BRENNER, 2020). Concluímos, assim, que as obras do PAC e do PMCMV, ambos do governo federal, foram cruciais para o crescimento exponencial da economia queimadense, além de outros investimentos em cidades da região.
- 56 Por fim, quando cessam os bons ventos da economia nacional e do estado, minguando investimentos públicos na construção civil, a cidade não conseguiu sustentar o crescimento e iniciou um período de recessão a partir de 2016.

BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON, John Lee. A dama de ferro, o ditador e o poeta. *O Globo*, Rio de Janeiro, Prosa & Verso, p.4, 13.4.2013.
- BRENNER, Neil. Máquinas de crescimento urbano – mas em que escala? In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiróz (Org.). *As metrópoles e o capitalismo financeiro*. 1 ed. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, pp. 245-274, 2020.

- CARVALHO, Laura. *Valsa brasileira: do boom ao caos econômico*. São Paulo, Todavia, 2018.
- DIEESE. Política de valorização do salário mínimo: valor para 2016 é fixado em R\$ 880,00. *Nota técnica 153 de dezembro de 2015*, atualizada em janeiro de 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2015/notaTec153SalarioMinimo2016.pdf>. Acesso em: 15/07/2020.
- JORNAL DO BRASIL. Nova Iguaçu inaugura polo industrial com a 1ª fábrica. Edição 185. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 1º caderno, p. 15, 10.10.1981. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_10/31466 acessado em 04/11/2019
- JORNAL DO COMMERCIO. Dez mil empregos em N. Iguaçu. Edição 181. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, Indústria, p.6, 13.05.1980. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/364568_17/3270 acessado em 04/11/2019
- ____. Gás pode chegar a Nova Iguaçu. Edição 268. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, Energia, p. 13, 25.09.1988. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/364568_17/81761 Acessado em 05/11/2019 às 20:57.
- ____. Empresas paulistas desmentem esvaziamento do Rio. Edição 248. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, Comércio e Indústria, p. 15, 29 e 30.07.1990. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/364568_18/5863 acessado em 05/11/2019
- ____. Distrito industrial tem nova iluminação: Queimados tem 17 indústrias. Edição 463. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, A, p. 15, 11.12.1998. de 11 de dezembro de 1998. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/364568_18/109343 acessado em 11/11/2019 às 10:45.
- JOGOS DE PODER. Entrevista Max Lemos. Rio de Janeiro: CNT, 19 de julho de 2015. Programa de TV com entrevistas com personalidades da política fluminense.
- GASPAR, Malu. O rei do gado. *Revista Piauí*. Ed. 126. Março de 2017. Edição Virtual. disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-rei-do-gado/> acessado 20/06/2020 às 18:11.
- HARVEY, David. *A produção capitalista do espaço*. 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2006
- ____. *Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Edições Loyola, 2008a [1989].
- MOLOTCH, Harvey. The city as a growth machine: toward a political economy of place. *American Journal of Sociology*, vol. 82, Nº 2 Setembro de 1976, pp. 309-332.
- MARINGONI, Gilberto. A maior e mais ousada iniciativa do nacional-desenvolvimentismo. *Desafios do Desenvolvimento*. Ano 13. Edição 88. IPEA, 2016.
- MORAIS, Marcelo Loura de. *Os novos usos do espaço urbano periférico: o processo de reestruturação urbana em Queimados-RJ*. Dissertação de Mestrado em Geografia. Instituto de Geociências, Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.
- ____. *A Baixada Fluminense respira os ares do progresso: um estudo do Distrito Industrial de Queimados*. Monografia em Geografia. Departamento de Geociências, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2014.
- OLIVEIRA, Floriano José Godinho de. *Reestruturação produtiva: território e poder no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- OLIVEIRA, Leandro Dias de. A emersão da região logístico-industrial do Extremo Oeste Metropolitano fluminense: reflexões sobre o processo contemporâneo de reestruturação territorial-productiva. *Espaço & Economia: revista brasileira de geografia econômica*. Ano 4, número

7, 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/1814> Acesso em: 21 de março de 2020.

PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO. Sobre o PAC?. Disponível em: <http://pac.gov.br/sobre-o-pac>. Acesso em: 22/09/2019.

PINHO, Miguel Alexandre do Espírito Santo. Do crescimento exponencial ao declínio: elementos para analisar a reestruturação regional e a cidade de Queimados. In: ROCHA, Andre Santos da (ORG.). *Baixada Fluminense: estudos contemporâneos e (re)descobertas histórico-geográficas*. Duque de Caxias: ASAMIH, pp. 107-226, 2020.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008 [2001].

SIMÕES, Manoel Ricardo. *A cidade Estilhaçada*. Reestruturação Econômica e Emancipações Municipais na Baixada Fluminense. Tese de Doutorado em Geografia – Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2006.

SOJA, Edward W. *Geografias Pós-Modernas: A reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Trad. da 2ª edição inglesa por Vera Ribeiro. Jorge Zahar Editora: Rio de Janeiro, 1993 [1989]

WEBSITE OFICIAL MAX LEMOS. Biografia. Disponível em: <https://www.maxlemos.com.br/biografia> acessado em 01/06/2020 às 13:35.

NOTAS

1. Em 1982 passa-se a chamar Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro e manteve a sigla CODIN.
2. <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/CONTLEI.NSF/c8aa0900025feef6032564ec0060dfff/ec48158e588073a1832576a4005a969f?OpenDocument> acessado em 22/07/2020
3. FOB significa *free on board*, uma modalidade de frete em que toda a responsabilidade dos custos fica a cargo do cliente.
4. <https://extra.globo.com/noticias/rio/queimados-vira-fenomeno-de-crescimento-da-baixada-10263131.html> acessado em 08/07/2020 às 20:53.
5. Disponível em <https://www.tre-rj.jus.br/site/eleicoes/2012/resultados/municipio/arquivos/2012/turno1/votacao%20de%20candidato%20por%20municipio%20-%20resultado%20geral%20-%20prefeito%20e%20vereador%20-%20queimados.pdf>. Acesso em: 14/07/2020, às 14:07.
6. <http://www.caixa.gov.br/voce/habitacao/minha-casa-minha-vida/urbana/Paginas/default.aspx>

RESUMOS

O objetivo deste trabalho é analisar o papel da construção civil no crescimento do município de Queimados, RJ. Analisamos os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

para observar os impactos do emprego em cada ramo de atividade e os autos de conclusão da obra (“Habite-se”) emitidos pela prefeitura para construções, entre os anos de 2009 e 2016, e constatamos o papel de destaque da construção civil na economia local. O aporte de financiamento público para construtoras a partir do “Programa Minha Casa, Minha Vida” (PMCMV) deixa explícita a ação do Estado em viabilizar o crescimento exponencial experimentado em Queimados. O desempenho da construção civil é percebido não como resultado espontâneo gerado pelo mercado, mas sim a partir da constituição de uma “máquina de crescimento”, fruto de um arranjo político entre as três esferas governamentais (municipal, estadual e federal) e o empresariado para estimular os negócios, especialmente as práticas de empresariamento urbano pelo prefeito Max Lemos (2009-2016). A presente pesquisa aponta que o crescimento econômico de Queimados-RJ foi baseado no seguinte tripé: conjuntura de crescimento econômico fluminense, chegada de novos investimentos logísticos-industriais e impulso à construção civil.

The aim of this work is to analyze the role of the construction industry in the growth of the municipality of Queimados, RJ. Data from the General Register of Employed and Unemployed (CAGED) was analyzed to observe the impacts of employment in each branch of activity and the records of permits (“Habite-se”) issued by the city hall for construction, during the years of 2009 and 2016. It is noticeable the prominent role of the construction industry in the local economy. The contribution of public financing to building contractors based on the “Minha Casa, Minha Vida Program” (PMCMV) evidences the State's action in making the exponential growth experienced in Queimados viable. The performance of the construction industry is perceived not as a spontaneous result generated by the market, but as a result of the constitution of a “growth machine”, the result of a political arrangement between the three governmental spheres (municipal, state and federal) and the business community to stimulate business, especially urban entrepreneurship practices by Mayor Max Lemos (2009-2016). This research points out that the economic growth of Queimados-RJ was based on the following tripod: the economic growth of Rio de Janeiro, the arrival of new logistic-industrial investments and an impulse to the construction industry.

L'objectif de ce travail est d'analyser le rôle du bâtiment dans la croissance de la municipalité de Queimados, RJ. Nous avons analysé les données du Registre Général des Employés et Chômeurs (CAGED) pour observer les impacts de l'emploi dans chaque secteur d'activité et les enregistrements d'achèvement des travaux (« Habite-se ») émis par la mairie pour les constructions, entre les années 2009 et 2016, et nous voyons le rôle de premier plan du bâtiment dans l'économie locale. La contribution des financements publics aux entreprises de construction sur la base du « Programa Minha Casa Minha Vida » rend explicite l'action de l'Etat pour rendre viable la croissance exponentielle de Queimados. La performance du secteur du bâtiment n'est pas perçue comme un résultat spontané généré par le marché, mais comme le résultat de la constitution d'une « machine de croissance », résultat d'un arrangement politique entre les trois sphères gouvernementales (municipale, étatique et fédérale) et le monde de l'entreprise pour stimuler les affaires, en particulier les pratiques d'entrepreneuriat urbain, par le maire Max Lemos (2009-2016). La présente recherche souligne que la croissance économique de Queimados reposait sur le trépied suivant : la croissance économique à Rio de Janeiro, l'arrivée de nouveaux investissements logistiques-industriels et l'impulsion au bâtiment.

El objetivo del artículo es analizar el papel de la construcción civil en el crecimiento del municipio de Queimados, RJ. Analizamos los datos del Registro General de Empleados y Desempleados (CAGED) para observar los impactos del empleo en cada rama de actividad y los informes de finalización de la obra (“Habite-se”) emitidos por el ayuntamiento de Queimados para las construcciones, entre los años de 2009 y 2016, y verificamos el papel destacado de la

construcción civil en la economía local. La contribución de financiamiento público para empresas constructoras del Programa "Minha Casa, Minha Vida" (PMCMV) hace explícita la acción del Estado para permitir el crecimiento exponencial experimentado en Queimados. El desempeño de la construcción civil se percibe, no como un resultado espontáneo generado por el mercado, sino a partir de la constitución de una "máquina de crecimiento" como resultado de un arreglo político entre las tres esferas de gobierno (municipal, estatal y federal), y la comunidad empresarial para estimular los negocios, especialmente las prácticas de emprendimiento urbano del alcalde Max Lemos (2009-2016). Este estudio muestra que el crecimiento económico de Queimados-RJ se basó en el trípode: la conjuntura del crecimiento económico en Río de Janeiro, la llegada de nuevas inversiones logísticas-industriales y el impulso en la construcción civil.

ÍNDICE

Palavras-chave: Queimados, Desenvolvimento Econômico, Máquina de Crescimento, Empresariamento Urbano, Indústria de Construção Civil.

Palabras claves: Queimados-RJ, Desarrollo económico, Máquina de crecimiento, Emprendedurismo urbano, industria de la construcción civil.

Keywords: Queimados-RJ, Economic Development, Growth Machine, Urban Entrepreneurialism, Construction Industry.

Mots-clés: Queimados, développement économique, machine de croissance, entrepreneuriat urbain, industrie du bâtiment.

AUTOR

MIGUEL ALEXANDRE DO ESPIRITO SANTO PINHO

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, professor da rede estadual do Rio de Janeiro e municipal de Japeri. E-mail: miguelpinho13@gmail.com.